

**NADA PARA ELAS OU SOBRE ELAS, MAS COM ELAS! PESQUISAS
COM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NOS PROGRAMAS DE
PÓS - GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DO ESTADO DO PARÁ ENTRE
OS ANOS DE 2017 A 2022**

*NOTHING FOR THEM OR ABOUT THEM, BUT WITH THEM! RESEARCH
WITH CHILDREN IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN STRICTO SENSU
GRADUATE PROGRAMS IN THE STATE OF PARÁ BETWEEN THE YEARS
FROM 2017 TO 2022*

Ana Shirley Ramos Santos 1


Daniele Dorotéia Rocha da Silva de Lima 2

Resumo: *A Pesquisa com crianças necessita compreender a criança como sujeito-histórico, de direitos, potente e protagonista. Mais que dar voz às crianças, é fundamental a escuta e a legitimação sobre o que elas estão dizendo. Este artigo traz para o debate, discussões em torno da realização de Pesquisas com Crianças da Educação Infantil nos Programas de Pós Graduação stricto sensu do Estado Pará. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura de base bibliográfica, apresentando um mapeamento realizado no site da Capes teses e dissertações a respeito das estratégias de construção de dados presentes nas pesquisas com crianças realizadas no período de 2017 a 2022. Conclui-se a necessidade em se discutir acerca das especificidades das pesquisas com crianças, pois não é tarefa fácil, requer um tempo precioso, escuta sensível, percepção das linguagens das crianças e, sobretudo, respeito à elas, garantindo sua expressividade e reconhecimento no processo da pesquisa.*

Palavras-chave: *Pesquisa com Crianças. Crianças. Educação Infantil.*

Abstract: *Research with children needs to understand the child as a historical subject, of rights, powerful and protagonist. More than giving children a voice, listening to and legitimizing what they are saying is essential. This article brings to the debate, discussions around the realization of Research with Children of Early Childhood Education in the Graduate Programs stricto sensu of the State of Pará. The methodology used was the bibliographical literature review, presenting a mapping carried out on the Capes website theses and dissertations regarding the data construction strategies present in research with children carried out in the period from 2017 to 2022. It is concluded that the need to discuss about the specificities of research with children, because it is not an easy task, requires precious time, sensitive listening, perception of children's languages and, above all, respect for them, ensuring its expressiveness and recognition in the research process.*

Keywords: *Research With Children. Children. Child Education.*

-
- 1** Especialista em Gestão Escolar. Docente da Educação Infantil na Secretaria Municipal de Educação de Belém (SEMEC) e Gestora Escolar na Secretaria Estadual de Educação do Pará. Mestranda do curso Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica - PPEB da Universidade Federal do Pará (UFPA). É Membro Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infâncias e Educação, o INFANCE, vinculado ao Instituto de Educação (UFPA). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3257563291581537>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0229-8237>. E-mail: shyely@hotmail.com
 - 2** Doutora em Educação em Ciências e Matemática pelo PPGEEM/IEMCI/UFPA. Professora no Instituto de Ciências da Educação (ICED) da Universidade Federal do Pará. É membro do grupo de pesquisa de formação de professores (TRANS)FORMAR, vinculado ao IEMCI/UFPA. Credenciada no Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB). Compõe o núcleo gestor do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infâncias e Educação. É membro do Fórum de Alfabetização, Leitura e Escrita Flor do Grão-Pará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7857318025231705>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1790-9259>. E-mail danidoroteia@ufpa.br e danieledoroteia@gmail.com
- 

Introdução

O Grupo de Pesquisa INFANCE da UFPA atrelado às discussões sobre as infâncias por meio de suas pesquisadoras, se propõem evidenciar e mapear as pesquisas realizadas com crianças da Educação Infantil no Estado do Pará no período de 2017 a 2022, em que o fio condutor destas sejam o protagonismo das crianças na faixa etária de 0 a 05 anos e, que as mesmas, sejam evidenciadas nas pesquisas, trazendo à tona as discussões ética e metodológicas a respeito do tema “[...] é essencial escutar as crianças [...] elas podem ser membros ativos dos processos de investigação que fazemos *sobre* elas, de modo a que a investigação seja feita *com* elas” (VASCONCELOS, 2016, p. 93).

Ao longo dos anos percebemos que a presença das crianças em pesquisas teve por finalidade saber *sobre* o que as crianças faziam, pensavam e se expressavam ou então como tratá-las, através de informações geralmente, descrito por um adulto.

Essa invisibilidade da criança, por muitas vezes, anulava a capacidade da criança de se comunicar ou revelar seus saberes, atuando somente a interpretação do pesquisador. Conforme Cruz (2008, p. 12), “captar o ponto de vista das crianças é relativamente recente”, devida a negligência quanto aos saberes das crianças totalmente negados, por não terem direito de voz. Jobim e Souza & Castro (2008) destaca a relevância das Pesquisas *com* crianças, enfatizando a importância de se compreender o lugar social que a criança assume neste contexto:

Na medida em que a criança não é vista apenas como um objeto a ser conhecido, mas como um sujeito com um saber que deve ser reconhecido e legitimado, a relação que se estabelece com ela, no contexto da pesquisa começa a ser orientada e organizada a partir desta visão (JOBIM E SOUZA & CASTRO, 2008, p. 53).

No processo de uma pesquisa que pensa a criança como sujeito ativo, participante desta, precisa compreendê-la como ser, produtora de cultura, garantindo, sobretudo, os padrões éticos que toda pesquisa requer. Ainda mais se tratando de crianças, deve ser pautada na concepção de infância que nos orientam os pesquisadores das infâncias. Nessa perspectiva:

[...] em vez de pesquisar a criança com o intuito de melhor conhecê-la, o objetivo passa a ser pesquisar com a criança as experiências sociais, e culturais, que ela compartilha com as outras pessoas do seu ambiente, colocando-a como parceira do adulto pesquisador, na busca de uma permanente e mais profunda compreensão da experiência humana (JOBIM E SOUZA & CASTRO, 2008, p.53).

Para tanto, os recursos metodológicos utilizados nas pesquisas devem proporcionar um exercício constante para que não se perca o ponto de vista, o olhar da criança, tendo que evitar a visão adultocêntrica, exigindo trabalhar a dualidade entre aproximação e o distanciamento necessária para reler os fatos junto com elas. Dessa forma, sujeitos das pesquisas e pesquisadores vão aos poucos estabelecendo e criando laços de confiança, pois as crianças, de fato, irão ver-se nas pesquisas, o que favorece as relações e o desenvolvimento de uma participação sensível às produções delas. (MARTINS FILHO, 2010, p.24).

Desta maneira, este artigo está dividido em quatro seções, em que a primeira marca as especificidades das Pesquisas *com* Crianças enfatizando suas questões metodológicas e éticas. Na segunda, apresenta os Programas de Pós Graduação *stricto sensu* existentes no Estado do Pará e o mapeamento das teses e dissertações no período de 2017 a 2022. Já na terceira seção é apresentada a análise das pesquisas *com* crianças a partir do mapeamento, destacando as estratégias adotadas pelos pesquisadores, evidenciando os caminhos percorridos pela pesquisa e considerando as questões éticas metodológicas que a pesquisa com crianças exige. Por sua vez, a quarta seção discorre as considerações finais a respeito do tema.

A ética como princípio e respeito às especificidades de pesquisas com crianças

[...] pouco se conhece sobre as culturas infantis porque pouco se ouve e pouco se pergunta às crianças e, ainda assim, quando isto acontece, a “fala” apresenta-se solta no texto, intacta, à margem das interpretações e análises dos pesquisadores (QUINTEIRO, 2002, p. 21).

Desta forma, a presença da criança em pesquisa não é algo novo, porém a condição que ela assume como parte da investigação científica é que vem ganhando espaço nas pesquisas atuais e mudando consideravelmente a abordagem do pesquisador junto ao grupo de crianças. Rocha (2008) salienta que a metodologia de pesquisas *com* criança requer que não se foque na criança como sujeito isolado, mas na experiência social, dentro de um contexto de relações, considerando as múltiplas formas de agir, manifestas em contextos socioculturais.

No entanto, é importante e necessário conhecer de forma adequada os fundamentos teórico-metodológicos e abordagens interdisciplinares dos estudos da infância com crianças e a pertinência na realização de pesquisas dessa natureza, no sentido de evitar equívocos na realização das investigações e disseminação de seus resultados. Esse é um dos desafios a serem enfrentados pelos estudiosos que pretendem se propor ao estudo neste campo pouco explorado, no sentido da centralidade real da criança e suas vozes, pois como afirmam Teixeira, Larossa e Lopes (2006, p. 17):

Nada mais arrogante do que querer colocar-se no lugar de uma criança. Nada mais arrogante do que tentar compreendê-la desde o seu interior. Nada mais arrogante do que tentar dizer, com nossas palavras de adulto, o que é uma criança. Porém, não há nada mais difícil do que olhar uma criança. Nada mais difícil do que olhar com olhos de criança. Nada mais difícil do que sustentar o olhar de uma criança. Nada mais difícil do que estar à altura deste.

A centralidade das crianças na pesquisa, é o destaque e o desafio, pois é essencial evidenciar o ponto de vista das crianças, e não dos adultos. Trata de compreender e assumir práticas frente a criança capaz, sujeito de direitos e produtora de cultura. As crianças são informantes e interlocutores competentes (MARTINS FILHO, 2011), intérpretes reflexivos, atores sociais interpretativos e competentes (VASCONCELOS, 2016), sujeitos potentes de participação (DORNELLES; FERNANDES, 2015), conhecem muito e têm muito a nos falar acerca do seu mundo e dos seus contextos de vida.

Portanto, devido a toda complexidade que a investigação com crianças exige, uma escuta atenta e sensível, reflexividade, presença efetiva e proximidade com o campo investigado, construindo uma relação de reciprocidade e respeito com as crianças, onde o pesquisador compreenda acerca dos aspectos éticos e metodológicos implicados em todo o processo (GRAUE; WALSH, 2003; DORNELLES; FERNANDES, 2015; SALGADO; MULLER, 2015).

Quando nos referimos aos cuidados éticos necessário ao se realizar Pesquisa com Crianças ancora-se para além de uma simples assinatura a um consentimento, pois estamos lidando com a vida e já nessa primeira etapa precisamos mostrar de fato que às crianças estarão junto com o pesquisador nessa investigação. Deste modo, pesquisas comprometidas com este ciclo negociam com as crianças todos os aspectos e etapas das investigações, desde a entrada no campo, os objetivos e quais os reais interesses das crianças em participarem da pesquisa e contribuir para a coleta de dados.

A Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996), preconiza, na pesquisa com seres humanos, e aí inclui de adulto, jovem ou criança, que os homens e mulheres da ciência priorizem a garantia de que o desenvolvimento científico e tecnológico aconteça em benefício do ser humano e que a forma de obtenção dos conhecimentos não se admita que se transforme em constrangimentos, sequelas ou abusos de poder sobre os sujeitos da pesquisa, qualquer que seja a argumentação utilizada pelo pesquisador.

Entre as exigências estabelecidas pelo Comitê de Ética, temos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorização dos responsáveis das crianças e a autorização das crianças por meio do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), no qual deve ser claro quanto aos riscos e benefícios previstos na participação das crianças durante a pesquisa. Garantir a participação da criança deixando claro que a desistência pode ser feita a qualquer momento, ficando seus pais e/ou responsáveis livres para retirar seu consentimento, sem prejuízos ou penalidades

Portanto, as formas de comunicação, que serão utilizadas, entre pesquisador e crianças precisam ser definidas no seu planejamento. Rocha (2008, p. 49), orienta que não se deve utilizar entrevista direta com crianças, pois, além da dificuldade que os adultos têm de abandonar relações de poder, a mesma pode induzir a resposta da criança, tornando-a um simples objeto de estudo; ou seja, a criança acaba respondendo, informando o que pesquisador quer que ela responda. Por conta disso, para que de fato o pesquisador possa ouvir a criança, ele deve cercar-se de estratégias de troca, de interação, de aproximação. Com relação a necessidade de escuta da criança, Ferreira (2008) destaca que:

Trata-se de assumir como legítimas as suas formas de comunicação e relação, mesmo que os significados que as crianças atribuem às suas experiências possam não ser aqueles que os adultos que convivem com elas lhe atribuem (FERREIRA, 2008, p. 147).

As provocações apresentadas corroboram com a compreensão de que, do ponto de vista metodológico, haja um enfoque mais cuidadoso do pesquisador sobre a perspectiva das crianças. No processo investigativo é necessário centrar-se nas suas interações com o meio e com as pessoas, nas falas e diálogos presentes no decorrer do processo de investigação, nas suas múltiplas linguagens.

Mapeamento dos programas de pós graduação *stricto sensu* no estado do Pará e publicações de teses e dissertações no período de 2017 a 2022 de pesquisas *com* crianças da educação infantil

A produção do conhecimento não é um empreendimento isolado. É uma construção coletiva da comunidade científica, um processo continuado de busca, no qual cada nova investigação se insere, complementando ou contestando contribuições anteriormente dadas ao estudo do tema (ALVES-MAZZOTTI, 2012, p. 27).

Se tratando de crianças, atualmente elas estão inseridas em uma rede de informações cada vez mais complexas, deparando-se com linguagens, comportamentos, conhecimentos e informações que geralmente proporcionam um distanciamento do esperado para sua idade, fazendo com que tenham seu tempo de infância profundamente transformados. Assim, os locais em que se realizam pesquisas com as crianças, ao serem ampliados nas escolas permitem que, tanto os professores quanto os alunos, reflitam sobre as maneiras pelas quais as crianças aprendem e constroem saberes. (RINALDI, 2016, p. 184).

A pesquisa com crianças tem como objetivo analisar as dinâmicas a partir da ótica das crianças, o que pode revelar particularidades que talvez não fossem evidenciados em pesquisas onde o adulto investiga apenas sobre as crianças. Desta maneira, acreditamos cada vez mais na necessidade de falarmos de crianças e infâncias com base em contextos específicos, que no nosso caso, é o Estado do Pará e aos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* existentes, entre eles, o Currículo e Gestão da Educação Básica PPEB, ao qual este trabalho se insere, a fim de revelar a multiplicidade de testes e dissertações que circundam a vida das crianças. Assim, esta busca focou nos programas de pós-graduação em educação do Estado do Pará, como caracterização do nosso espaço, do nosso lugar de atividades profissionais de ensino, pesquisa e extensão.

Delimitamos à pós-graduação *stricto sensu*, como lugar onde se potencializa a pesquisa,

onde o conhecimento científico é produzido e reverberado em práticas sociais, e em contribuições aos debates estabelecidos regionalmente e nacionalmente. Este recorte busca repercutir para além dos muros das Universidades, trazendo possíveis relevâncias para os estudos posteriores, assim como para os processos de educação escolar das crianças na orientação dos sujeitos em relação a elas, trazendo melhoria da qualidade da educação de crianças e das pesquisas feitas com elas. Atualmente no Estado do Pará temos seis programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação nas três universidades, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1. Informações sobre os programas de pós-graduação em educação do Estado do Pará

UF	MUNICÍPIO	UNIVERSIDADE / SIGLA	STATUS JURÍDICO	ANO DE INÍCIO	NOME PROGRAMA	NÍVEL
PA	Belém	UEPA	Estadual	2005	Educação	Mestrado/ Doutorado
PA	Belém	UFPA	Federal	2003	Educação	Mestrado/ Doutorado
PA	Belém	UFPA	Federal	2016	Currículo e Gestão da Escola Básica	Mestrado
PA	Belém	UFPA	Federal	2019	Educação na Amazônia	Doutorado
PA	Cametá	UFPA	Federal	2014	Educação e Cultura	Mestrado
PA	Santarém	UFOPA	Federal	2014	Educação	Mestrado

Fonte: Site da Capes Teses e Dissertações. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>.

Ressaltamos que os programas de pós-graduação em educação no Pará descritos acima pertencem a rede pública: 04 com status jurídicos federais e 01 estadual. Com 04 programas na capital e 02 em outras cidades do interior. O programa mais antigo é o de Educação da UFPA criado em 2003 e o curso mais novo é o doutorado em Educação na Amazônia- PPGEDA -UFPA Pólo Belém, aprovado em 05/04/2019.

Com isso situamos o processo de investigação, ampliando o âmbito e a complexidade da questão investigada. Alves-Mazzotti (2012) referem se que o mapeamento favorece a busca por novas, enriquecedoras e significativas contribuições sobre o assunto pesquisado por meio da análise crítica das publicações sobre o tema.

O mapeamento foi realizado no *site CAPES teses e dissertações*, no qual delimitamos a investigação nas Grandes Áreas: Ciências Humanas e área de conhecimento: Educação, com o recorte temporal compreendido entre 2017 a 2022, nas Instituições as Universidades Federal do Pará- UFPA, Universidade Federal do Oeste do Pará- UFOPA e Universidade Estadual do Pará -UEPA, atrelando todos os 06 programas de pós graduação do Estado do Pará. Tendo como descritores de busca “EDUCAÇÃO INFANTIL”, “CRIANÇA”, “PESQUISA COM CRIANÇAS”, no intuito de encontrar teses e dissertações nas quais a criança não era apenas objeto de estudo e sim participante de fato da pesquisa. Resultado da busca de 67 trabalhos encontrados, conforme quadro abaixo:

Tabela 1. Quantidade de trabalhos localizados no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes

INSTITUIÇÃO	TESE	DISSERTAÇÃO	TOTAL
UEPA	-	15	15
UFOPA	-	19	19
UFPA	09	24	33

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, 2022. Elaborado pelas autoras.

Diante desse panorama, é imperativo a necessidade de demarcar esse lugar de fala. Dessa forma, as teses e dissertações encontradas foram divididas por Universidades e seus respectivos programas de pós-graduação, as quais estão atreladas, conforme o tabela 02:

Tabela 2. Quantidade de trabalhos localizados no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes por Universidade/ Programa de Pós- Graduação

INSTITUIÇÃO	TESE	DISSERTAÇÃO	PROGRAMA/ SIGLA
UEPA	-	15	EDUCAÇÃO/ PPGED
UFOPA	-	19	EDUCAÇÃO/PPGE
UFPA PÓLO BELÉM	-	08	CURRÍCULO E GESTÃO DA ESCOLA BÁSICA/ PPEB
UFPA PÓLO BELÉM	-	-	DOCTORADO EM EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA – PGEDA
UFPA PÓLO BELÉM	09	13	EDUCAÇÃO/ PPGED
UFPA PÓLO CAMETÁ	-	03	EDUCAÇÃO E CULTURA/PPGEDUC

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Por meio do resultado da busca, devemos ter clareza que ao inserir crianças em pesquisas, estamos admitindo que elas são sujeitos plenos de conhecimento e autenticidade, pois, ao retratar aspectos sobre a sua realidade, elas são fiéis as suas relações e às suas interpretações. Prosseguimos, então, para a leitura dos títulos e conteúdo dos resumos, conforme disponível na tabela 03.

Nesse processo, percebemos que mesmo com a utilização dos delimitadores utilizados, assim como a utilização dos descritores “educação infantil”, “criança”, “pesquisa com crianças” de forma concomitante, nem todos os resumos apresentavam de fato a pesquisa com as crianças e sim, apresentavam relatos sobre o comportamento das crianças, as opiniões do pesquisador frente à situações com criança ou mesmo se tratava da análise da prática docente.

Esta análise se desdobra em “identificar dimensões, categorias, tendências, padrões, relações, desvendando-lhes o significado”.(ALVES, 1991, p. 60). A partir de uma leitura atenta, vinculada aos princípios epistemológicos assumidos, chegamos ao número de seis pesquisas com crianças, da faixa etária de 0 a 05 anos em que, de fato, as mesmas foram realizadas com elas conforme quadro abaixo:

Quadro 2. Pesquisa com Crianças localizados no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes

Nº	INSTITUIÇÃO	PROGRAMA SIGLA	ANO	TÍTULO	AUTOR/A
01	UFPA POLO CAMETÁ	PPGEDUC	2017	Aprende brincando: a criança atuando entre o povo Assurini do Trocará, município de Tucuruí-PA	Maria de Fátima RodriguesNunes

02	UFPA POLO BELÉM	PPEB	2020	Experiências de uma criança com TEA na Educação Infantil: sentidos atribuídos à escola	Lyanny Araújo Francês
03	UEPA	PPGED	2018	Representações Sociais de Criança da Educação Infantil do Campo sobre a Diversidade Racial: conhecimento de si e do outro	Sileide de Nazaré Brito Gonçalves
04	UEPA	PPGED	2020	“Elas são bonitas porque é minha família” Representações Sociais de Beleza de Crianças da Educação Infantil	Nilza Maria Cabral Feitosa Ribeiro
05			2018	Vivências de crianças ribeirinhas da amazônia e seu processo de humanização na creche.	Jeyse Sunaya Almeida de Vasconcelos
06	UFOPA	PPGE	2018	Eu ainda não falei, eu quero falar! – os sentidos de escrita atribuídos por crianças pré-escolares’	Rosianne de Sousa Valente

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, 2022. Elaborado pelas autoras.

De modo particular, a análise das dissertações que desenvolveram Pesquisas *com* crianças, refletem novos olhares sobre as crianças, na perspectiva de valorização social das mesmas reconhecimento de seu potencial frente à articulação de ideias e proposições.

Nunes (2017) aborda sobre os processos de aprendizagem e socialização das crianças na Reserva Trocará. A pesquisadora utilizou em seus procedimentos metodológicos: a observação das crianças em sua forma de brincar, entrevistas com as crianças e lideranças da reserva, o que fez concluir que a criança possui um papel socializador, pelas brincadeiras, pela oralidade e pelo observar, no qual ela perpetua sua identidade e valoriza sua cultura.

Buscando discutir a escola no contexto da inclusão, a partir dos sentidos e significados atribuídos pela criança às experiências que ela vivencia Francês (2020) ancorada na sociologia da Infância investigou os significados e os sentidos que a criança com TEA atribui às experiências vividas são instituídos, organizados e reelaborados por ela à medida que vive tais experiências no espaços-tempos da escola de educação infantil.

Gonçalves (2018), realizou um estudo com base na teoria das Representações Sociais e Sociologia da Infância evidenciando as representações sociais de Crianças da Educação Infantil do Campo sobre a diversidade racial e a percepção de si e interação com o outro. Evidencia as representações sociais que as crianças possuem sobre beleza, abordando como as crianças fazem percepções de si e do outro, baseada em padrões de estética do feio e bonito tendo como parâmetro a diversidade racial, na negação e afirmação de seu pertencimento racial e na rejeição e aceitação do outro com base no fenótipo apresentado. No entanto, a pesquisadora não deixa claro se estas representações influenciam nos processos de socialização das crianças.

Nessa pesquisa Ribeiro (2020), assume uma perspectiva de criança protagonista e ativa da pesquisa, coletando para sua análise dados relacionados com a escuta das crianças. Seguindo a mesma linha de pensamento Ribeiro (2020), realizou sua pesquisa justamente sobre o ponto que Gonçalves não expôs, pois buscou conhecer as representações sociais das crianças de cinco anos sobre beleza de si e do outro e sua influência no processo de socialização na educação infantil, chegando a conclusão que a representação sociais de beleza está relacionado a afetividade expressa em gestos e situações, como abraços, a felicidade de estar junto, comemorações, relações de amizade, das pessoas que estão ao seu lado.

Na pesquisa de Vasconcelos (2018), buscou-se analisar as vivências das crianças ribeirinhas de três anos de idade no contexto escolar, focando a análise nos elementos que segundo a THC compõem o ato pedagógico e constituem as condições concretas favoráveis ao desenvolvimento das capacidades humanas: a gestão do tempo, a organização do espaço e as relações sociais (o lugar que a criança ocupa nessas relações). Ressalta que, não são as crianças que estão sendo analisadas, mas o conjunto das atividades que realizam no interior da creche e que podem se constituir em vivências positivas ou negativas, os diferentes momentos, os quais envolve a rotina, a gestão compartilhada do tempo, a atividade dirigida pelo professor, a atividade livre em que a criança escolhe, decide o que e como quer fazer; o espaço organizado, os materiais dispostos – qualidade e quantidade; a intervenção intencional do professor e por fim as relações das quais as crianças participam. Dessa forma, podemos nos referir a uma pesquisa com crianças para falar sobre elas.

Já Valente (2018) com a mesma abordagem teórica histórica cultural realizou sua pesquisa com o objetivo de compreender os sentidos atribuídos à linguagem escrita por crianças de pré-escolas públicas e particulares do município de Santarém-Pará, utilizando técnicas para coleta de dados como: observação participante, entrevistas individuais e coletivas por meio das técnicas histórias para completar, desenhos história e passeio, fotografias e gravação de voz e vídeo. No intuito de ressaltar as vivências das crianças sob a perspectiva delas.

Os caminhos percorridos pelas pesquisas com crianças

[...] só poderemos capturar o mundo a partir da perspectiva das crianças, se essas nos explicarem, se dispuserem a nos mostrar como veem esse mundo (DORNELES; FERNANDES, 2015, p. 74).

O desenvolvimento de Pesquisas *com* Crianças exige que o pesquisador vá além do que é visto e do que é escutado, tornando-se necessário perceber os mundos não falados, ouvir o que as crianças não respondem, em uma perspectiva de respeito pela inteireza das linguagens infantis, refletindo acerca das complexidades que enquadram o que dizem, por meio de suas expressões e atitudes. Essa postura reflexiva (DORNELLES; FERNANDES, 2015; SALGADO; MÜLLER, 2015) por parte do pesquisador propicia credibilidade às crianças como sujeitos centrais da investigação e assegura a conduta ética na pesquisa.

No contexto das pesquisas mapeadas, encontramos uma diversidade de procedimentos metodológicos para a obtenção dos dados para a análise. O Quadro 03 apresenta o levantamento da abordagem metodológica e as estratégias para a construção de dados evidenciadas nas pesquisas em que envolveram as crianças como protagonistas do processo investigativo.

Quadro 3. Metodologia e estratégias para a construção de dados nas pesquisas *com* crianças

Nº	AUTOR, ANO E INSTITUIÇÃO	ABORDAGEM METODOLÓGICA	ESTRATÉGIAS PARA CONSTRUÇÃO DE DADOS
01	NUNES, 2017, UFPA	Abordagem qualitativa; Ancorada nas ciências antropológicas e na Etnografia	Observação Participante, entrevistas, oficina com desenhos e conversas informais
02	FRANCES, 2020, UFPA	Abordagem qualitativa; Ancorada na Sociologia da Infância	Observação participante e desenho comentado.
03	GONÇALVES, 2018, UEPA	Abordagem qualitativa; Teoria das Representações Sociais e na Sociologia da Infância	Observação participante, roda de conversa, entrevistas em grupo e oficina de desenhos.
04	RIBEIRO, 2020, UEPA	Abordagem qualitativa; Pesquisa de campo; Enfoque sócio histórico	Observação direta, a técnica de desenho, contação de história e entrevistas em roda de conversa

05	VASCONCELOS, 2018, UFOPA	Abordagem qualitativa; Estudo de caso; Com enfoque na teoria Histórico cultural	Observação e filmagem
06	VALENTE, 2018, UFOPA	Abordagem Qualitativa; Histórico cultural	Observação participante, entrevistas individuais e coletivas por meio das técnicas histórias para completar, desenhos história e passeio. registros o diário de campo, fotografias, gravação de voz e vídeo

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Análise das metodologias das pesquisas com crianças

Neste subtítulo será apresentada uma análise acerca das metodologias de utilizadas nas pesquisas realizadas com crianças para que possamos compreender as escolhas feitas por parte dos pesquisadores quanto a abordagem, tipo de pesquisa, metodologias adotadas, seus instrumentos e sua pertinência para os estudos das infâncias.

Conforme o quadro 03, foram analisados seis trabalhos pertinentes à pesquisa com crianças, constatando-se que todos trazem à tona uma metodologia de pesquisa de cunho qualitativo, dentre eles, Nunes (2017) utiliza a abordagem antropológica e a etnografia para analisar o processo de aprendizagem e socialização das crianças da Reserva Trocará-PA e quais os diferentes papéis em que elas atuam nessa sociedade. Percebe-se que a infância indígena é carregada de significados e a presença infantil está em todos os campos da sociedade indígena neste sentido, logo, é indispensável entender a socialização e a interação acontece com as crianças na comunidade indígena Trocará diante dos saberes que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem desse povo indígena.

Ancorados na Sociologia da Infância Francês (2020) compreende em sua pesquisa a criança produtora de suas próprias culturas, buscou-se discutir a escola no contexto da inclusão, a partir dos sentidos e significados atribuídos pela criança às experiências que ela vivencia na escola de educação infantil. Gonçalves (2018) com base na Teoria das Representações Sociais e na Sociologia da Infância, evidencia as representações sociais de crianças da Educação Infantil do Campo sobre a diversidade racial, a percepção que têm de si e sua interação com o outro.

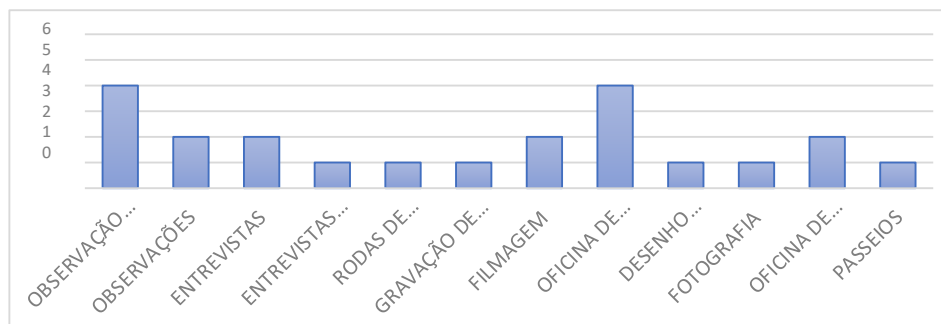
Já Ribeiro (2020) possui enfoque sócio histórico com bases teóricas das Representações Sociais de Moscovici (2003) e Jodelet (2011), além de assumir a perspectiva da Sociologia da Infância em Sarmiento (2011) Sirota (2011), Corsaro (2011). A Pesquisa evidenciou que crianças pequenas possuem representações sociais de beleza e, elas assumem a perspectiva do cuidado e atenção que recebem da família, a afetividade nas relações humanas, o corpo e a cultura do consumo associada ao “ter coisas”.

Inspirado na Teoria Histórico Cultural – THC de Vigotski e colaboradores Vasconcelos (2018), parte do pressuposto de que o homem se humaniza por meio da suas vivências na e com a cultura que a rodeia, no qual a educação tem papel importante nesse desenvolvimento e a escola é o local sistematicamente organizado para educá-lo. Por fim, Valente (2018) parte do pressuposto de que a criança é um ser social, visto que desde pequena é capaz de estabelecer relações com o mundo da cultura, se apropriar dos significados culturais e atribuir sentidos a ele. Essa concepção emana da abordagem histórico cultural, na qual a linguagem escrita é vista como um instrumento cultural complexo, essencial no processo de humanização pelo qual passam todos os seres humanos.

De modo geral, podemos perceber a forte presença das abordagens que priorizam a criança como sujeito central das pesquisas, adotando metodologias que reconhecem e valorizam a criança como sujeito principal, ativo que dá ênfase aos seus dizeres, olhares e perspectivas.

As dissertações se utilizaram de estratégias onde se evidenciam múltiplas possibilidades, tais como: observação participante, observações, filmagens, entrevistas, entrevistas em grupos, desenhos, registros fotográficos, gravação de áudio, oficina de histórias e passeios. Conforme gráfico abaixo:

Gráfico 1. Estratégias para construção de dados nas pesquisas



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Conforme Graue e Walsh (2003), para compreender bem as crianças, é preciso combinar várias abordagens, daí a visualização das combinações das diversas estratégias exploradas pelos pesquisadores para a construção dos dados.

No que se refere às metodologias de pesquisas *com* crianças, podemos encontrar análises específicas sobre o tema em estudos como os de Silva, Barbosa e Kramer (2005), Soares, Sarmento e Tomás (2005), Dornelles e Fernandes (2015), Faria, Demartini e Prado (2009), Müller e Carvalho (2009), Agostinho (2010), Martins Filho e Prado (2011), Martins Filho e Barbosa (2010), Corsaro (2011), Rodrigues, Borges e Silva (2014), e Fernandes (2016), autores identificados nas referências dos trabalhos analisados.

Podemos visualizar que a observação, seja ela participante ou não, está presente em todas as dissertações. Vale ressaltar que para Vasconcelos (2016, p. 60), no que se refere a observação participante é uma “tentativa de tornar significativo o mundo estudado na perspectiva dos que estão a ser observados”, é estar concomitantemente “dentro” e “fora” do contexto da pesquisa.

A opção por uma abordagem metodológica fazendo uso das filmagens (03 trabalhos) e fotográficos (04 trabalhos), empreende riqueza à descrição do cotidiano vivenciadas pelos sujeitos das pesquisas, destacando detalhes que apenas observados poderia se perder.

Outro procedimento metodológico que marcou presença na dissertações foram as entrevistas, sejam elas em grupos ou individuais elas representam um instrumento metodológico válido e eficaz para a pesquisa com crianças desde que pensada e problematizada à luz do que a criança expõe, de modo que seu pensar seja evidenciado. Nesse processo de busca das vozes e opiniões das crianças o pesquisador não pode induzir questões a partir do que elas acreditam que o adulto gostaria de ouvir, ou até mesmo, pensar ser o certo ou errado, ocasionado a não expressão de fato da criança.

No que diz respeito à produção de desenhos como instrumento metodológico, este recurso foi apontado por 06 trabalhos selecionados no levantamento, e os mesmo constituíram-se como recursos facilitadores da comunicação entre crianças e pesquisador.

Os desenhos produzidos pelas crianças se constituem como instrumentos de comunicação, nos quais elas podem expressar seu ponto de vista. Nesse sentido, os mesmos podem ser considerados como documentos “que nos permitem saber mais acerca desses sujeitos, e não somente isso, possibilitam também conhecer suas percepções da realidade por eles vivida [...]”. (GOBBI, p.76, 2009).

Assim como os desenhos as histórias infantis são utilizadas como outra possibilidade de instrumento metodológico presente nos trabalhos, duas ferramentas que se aproximam do universo infantil e que visam centrar a atenção das crianças de uma maneira prazerosa. Contudo, trata-se de uma técnica onde o pesquisador necessita ter cuidado e conhecimento da realidade das crianças para não ocasionar constrangimento, frente a algum tema problemático que esteja vivenciando.

Em síntese, todos os procedimentos metodológicos apontados nos trabalhos selecionados são frequentemente utilizados em pesquisas *com* crianças nos programas pesquisados, há consenso nos trabalhos examinados de que, em pesquisas *com* crianças, é necessário lidar com

mais de um procedimento metodológico para compreender o fenômeno que se quer estudar”. (MARTINS FILHO, 2011, p. 96).

Silva, Barbosa e Kramer (2008) referem-se que no caso da investigação com crianças o pesquisador necessita ter capacidade de “olhar, ouvir e escrever”, estando atento às nuances da realidade e ao universo infantil para que suas convicções não apropriem do contexto, e assim de posse dos dados, bem como no momento de expor os dados, possa levar em conta as diferentes subjetividades envolvidas nesse processo: a do sujeito criança e a do investigador.

Destacamos a mediação do adulto, enquanto pesquisador, no processo de dar visibilidade aos pontos de vista e contribuições das crianças, frente às escolhas metodológicas. Dornelles e Fernandes (2015, p. 73) evidenciam que dar autoria às crianças implica nos “aventurarmos para fora do que nos é reconhecível e sustentarmos como investigadores, a autoria composta entre nós adultos e crianças”.

Análise dos princípios éticos nas pesquisas com crianças

No que tange aos aspectos éticos, de forma analítica, considerando as pesquisas selecionadas neste mapeamento, buscou-se compreender os cuidados éticos intrínsecos nas pesquisas, o que elas possuem de comum e o que as se distanciam. Tendo em vista as estratégias criadas pelas relações de poder entre pesquisador e sujeitos da pesquisa, no caso as crianças, é necessário cuidado para lidar com as vulnerabilidades infantis e que esse encontro seja marcado pela empatia, aproximação, disponibilidade de escuta a fim de acolher, quando necessário, as fragilidades das crianças e incluí-las na estratégia metodológica dos encontros entre adultos(as) e crianças (KRAMER, PENA, 2019).

Nunes (2017), ao se propor analisar o processo de aprendizagem e socialização das crianças da Reserva Trocará e os diferentes papéis em que elas atuam nessa sociedade, descreve como se deu a aproximação aos sujeitos da pesquisa, às crianças e suas famílias e à comunidade. Não ficando claro as referências teóricas em que baseou as questões éticas na pesquisa com crianças. Atenta a descrever a preocupação em preservar as identidades e seguindo as prerrogativas éticas da pesquisa em Ciências Humanas Francês (2020), optou em utilizar nome fictício ao sujeito da pesquisa. Reforça a ideia de para além da assinatura do TCLE pelo responsável e, em consenso com os princípios éticos na pesquisa com crianças, empenhou-se em criar formas de diálogo com o sujeito da pesquisa,

[...] empenhei-me em criar formas de diálogo com ele nos primeiros contatos que sucederam na sala de aula regular, tencionando saber se eu poderia ficar ao seu lado, participar das atividades com ele, brincar e acompanhá-lo nos espaços tempos da escola, pois, não obstante à concordância da responsável consentindo o estudo com o filho, precisava obter a aquiescência do Joaquim. Resposta obtida no momento em que segurei a minha mão, levando-me em direção ao seu tapete destinado ao momento dos brinquedos na sala de aula (FRANCÊS, 2020, p.62).

Partindo dessas singularidades, Ribeiro (2020), traz referências em Kramer; Santos (2011) visto que para elas é fundamental a compreensão de que as crianças são livres para participar ou não da pesquisa, e que ao assinarem TALE se configura uma questão ética que as considera como sujeito sociais, deixando as crianças livres para escolherem um nome com o qual gostariam de serem chamadas na pesquisa. E, destaca ainda que é necessário compreender que “a pesquisa ensina que não se ocupa só com os resultados, mas produz relacionamentos. É para além do texto escrito. É para a vida e pode deixar marcas”. (RIBEIRO, 2020, *apud* SCRAMINGNON, 2019, p.73).

Por sua vez, Gonçalves (2018) ressalta o cuidado com os aspectos éticos de sua investigação, descrevendo o percurso envolvendo as crianças: o primeiro contato, o diálogo com as crianças, o convite, a reunião com as famílias após a definição das crianças da pesquisa, o termo de consentimento assinado pelos responsáveis. Outro detalhe a frisar é a escolha, pelas próprias

crianças, dos “nomes fictícios”, inspirados em personagens da literatura infantil, preservando, assim, a identidade delas e ainda a utilização das iniciais dos nomes para as crianças que optaram em não escolher nenhum nome de personagem, tendo como aporte teórico da pesquisa Corsaro 2011; Kramer e Santos, 2011.

Vasconcelos (2018) em seu processo investigativo descreve que manteve a identidade e integridade dos sujeitos em sigilo, onde os nomes utilizados são fictícios e escolhidos de comum acordo com os participantes e as crianças terão nomes próprios fictícios, escolhido aleatoriamente destaca que houve consentimento dos responsáveis, que sua pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética. Por outro lado, a pesquisadora não faz referência como se deu assentimento das crianças, nem traz referências teóricas sobre o assunto.

Por fim, Valente (2018) enfatiza a relevância da dimensão ética em uma Pesquisa com Crianças. Conforme citado anteriormente, os nomes das crianças foram substituídos, por nomes fictícios, com a intenção de resguardá-las. A pesquisadora buscou o consentimento não apenas dos responsáveis, mas também das crianças, “A estratégia de compartilhar o livro com as crianças nesse movimento de ouvir e ser ouvida por elas, no espaço da pesquisa, ampliou a possibilidade de aproximação (de forma espontânea) entre nós e as crianças”. (VALENTE, 2018, p.80). Apresenta questões éticas fundamentadas na concepção de criança como sujeito de direitos, citando Kramer, (2002), Cruz (2008) e Mello (2010).

Neste percurso, podemos perceber a preocupação e cuidado dos pesquisadores com os princípios éticos da pesquisa com crianças, apesar de algumas não retratarem como se deu o assentimento da pesquisa por parte das crianças, o desenvolvimento da investigação demonstrou a aceitação na participação das crianças nas estratégias propostas. Ressaltamos que na pesquisa com crianças quatro princípios éticos e científicos são apontados na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNE), tornando-se norteadores para a eticidade do pesquisador, tais sejam:

- a) respeito ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida;
- b) ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos;
- c) garantia de que danos previsíveis serão evitados;
- d) relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio humanitária. (BRASIL, 2012, p.03).

Enfatizou-se a ideia de pensar a ética para além das questões burocráticas, mas na responsabilidade em cada processo da pesquisa, desde a aproximação inicial com o campo, a escolhas dos instrumentos de coletas de dados, da escolha metodológica da análise do resultado devolução dos resultados, não perdendo de vista que o compromisso do pesquisador é com as crianças.

Assim, pode-se superar que as questões éticas estejam delimitadas ou restritas apenas aos aspectos legais que o pesquisador deve considerar antes da realização da pesquisa. Pois, como apontam Pereira, Gomes e Silva (2018, p. 775), “o mero contrato que normatiza o encontro do pesquisador com as crianças não dá conta dos embates éticos dessa relação”.

Considerações Finais

De fato a realização de Pesquisas *com* crianças ainda é um algo pouco visualizado nos programas pós graduação *stricto sensu* do Estado do Pará, por outro lado, muito ainda precisa se discutir acerca das especificidades dessas investigações, pois Pesquisar *com* Crianças vincula-se à complexidade, requer um tempo que espeite o tempo de infância tão precioso ao desenvolvimento humano, requer também escuta sensível, percepção das linguagens das crianças

e, sobretudo, respeito à elas, reconhecendo-as como sujeitos da pesquisa.

Diante desse mapeamento, podemos visualizar que no ano de 2018, tivemos um crescimento com realização de Pesquisa com crianças nos programas de pós-graduação *stricto sensu* do Estado do Pará, número que se extinguiu em 2019, ressurgindo nos meses iniciais de 2020, o que faz crer que estas foram realizadas no ano anterior.

No entanto, a partir do 2º bimestre de 2020 a 2022 não há publicações de dissertações ou teses em nível estadual de pesquisa com crianças, devido a toda a situação vivenciada pela pandemia do COVID-19 que o mundo passou e que causou uma pausa nas pesquisa (necessária, pois estamos falando de vida). Esta pausa se configurou como uma dentre as inúmeras perdas que o campo educacional e científico sofreu, portanto devemos ter um olhar atento, sensível à identificação não só dos prejuízos, mas de possíveis soluções dentro de um campo vastos de danos e problemas de situações de violência física e sexual, bem como questões de prejuízo da saúde mental das nossas crianças, fortemente acentuada com a pandemia. Desigualdades e vulnerabilidades, já visíveis, porém muitas vezes ignorada, na escola e na ciência.

Dada a relevância de enfatizar a realização de Pesquisas *com* crianças porque elas também são sujeitos que atribuem sentido ao mundo, é preciso conhecê-las, a partir delas mesmas e ainda porque as interpretações dos adultos sobre as crianças não dão conta de conhecer as perspectivas desses sujeitos.

Mesmo que a pesquisa com crianças seja um complexo desafio, é importante o campo científico ampliar o espaço de discussão para esse tipo de investigação. Assim, a escrita e reflexão desde artigo, não teve a pretensão de determinar “caminhos ou receitas” sobre a pesquisa com crianças, mas contribuir a partir da sistematização e reflexões com ideias e proposições que possam fomentar discussões à novas investigações, com olhares diferenciados para com as crianças. Portanto não há uma regra pronta e acabada, mas um percurso de comprometimento dinâmico com orientações e cuidados éticos, políticos e estéticos, onde os pesquisadores ampliem as possibilidades investigativas nas pesquisas, de fato, realizadas com as crianças.

Para além da contribuição às discussões teóricas e metodológicas das Pesquisas *com* crianças, o presente artigo intenciona provocar a realização de novas pesquisas nos programas de Programa de Pós-graduação *stricto sensu* do Estado do Pará, articulando estudos sobre criança, educação infantil e pesquisa científica com crianças, partindo dos próprios interesses e experiências linguageiras infantis.

Referências

ALVES, A. J. **O planejamento de pesquisas qualitativas em educação**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 77, p. 53-61, maio, 1991.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. A “revisão bibliográfica” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org.). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 25-44.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Diretrizes e normas regulamentadoras sobre pesquisa envolvendo seres humanos**. Resolução n. 196 de 10 de outubro de 1996. Brasília: CNS, 1996.

BRASIL. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: Acesso em: 23 out. 2022.

CRUZ, S. H. V. (Org.). **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008.

DORNELLES, L. V.; FERNANDES, N. Estudos da Criança e Pesquisa com Crianças: nuances luso-brasileiras acerca dos desafios éticos e metodológicos. **Currículo sem Fronteiras**, v. 15, n. 1, p. 65-78, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol15iss1articles/dornelles>

fernandes.pdf. Acesso em: 10 out. 2022

FERREIRA, M. M. M. “Branco demais” ou Reflexões epistemológicas, metodológicas e éticas acerca da pesquisa com crianças. In: SARMENTO, M.; GOUVEA, M. C. S. **Estudos da infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis. Vozes, 2008, p. 143-162.

FERREIRA, M.; SARMENTO, M. J. **Subjetividade e bem-estar das crianças: (in)visibilidade e voz**. Revista Eletrônica de Educação, São Carlos, v. 2, n. 2, p. 60-91, nov. 2008.

FRANCÊS, Lyanny Araújo. **Experiências de uma criança com TEA na Educação Infantil: sentidos atribuídos à escola**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Pará, 2020.

GOBBI, M. Desenho infantil e Oralidade: instrumentos para pesquisa com crianças pequenas. In: FARIA, Ana Lúcia G; DEMARTINI, Zélia; PRADO, Patricia (orgs.). **Por uma cultura da infância**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009, p.68-92.

GONÇALVES, Sileide de Nazaré Brito. **Representações Sociais de Criança da Educação Infantil do Campo sobre a Diversidade Racial: conhecimento de si e do outro**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Pará, 2018.

GRAUE, E.; WALSH, D. **Investigação etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

JOBIM E SOUZA, S., & CASTRO, L. R. (2008). Pesquisando com crianças: Subjetividade infantil, dialogismo e gênero discursivo. In S. H. V. Cruz (Org.), **A criança fala: A escuta de crianças em pesquisas** (pp. 52-78). São Paulo: Cortez.

KRAMER, Sonia; PENA, Alexandra. Vulnerabilidade e ética na pesquisa em educação. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. **Ética e pesquisa em Educação: subsídios**. Rio de Janeiro: ANPED, 2019. p. 72-76.

KRAMER, Sonia; PENA, Alexandra; TOLEDO, Maria Leonor Pio Borges; BARBOSA, Sílvia Néli Falcão (Orgs.). **Ética: pesquisa e práticas com crianças na Educação Infantil I**. Campinas: Papirus, 2019.

MARTINS FILHO, A.J., Jeitos de ser criança: balanço de uma década de pesquisas com crianças apresentadas na Anped. . In: 33ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED. **Anais** Caxambu: Anped, 2010.

MARTINS FILHO, A. J.; PRADO, P. D. (Orgs.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas: Autores Associados, 2011.

NUNES, Maria de Fátima Rodrigues. **“Aprende brincando”**: a criança atuando entre o povo assurini do trocará, município de Tucuruí-PA. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Pará, 2017.

PEREIRA, Rita Marisa Ribes; GOMES, Lisandra Ogg; SILVA, Conceição Firmina Seixas. A infância no fio da navalha: construção teórica como agir ético. **Educação Temática Digital**, v. 20, n. 3, p. 761-780, 2018.

RIBEIRO, Feitosa Nilza Maria Cabral. **“Elas são bonitas porque é minha família”** Representações Sociais de Beleza de Crianças da Educação Infantil. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Pará, 2020.

RINALDI, C. A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia. In EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a experiência de Reggio Emilia em

transformação. Tradução Marcelo de Abreu Almeida. Porto Alegre: Penso, 2016, p.180- 247.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. Por que ouvir as crianças? Algumas questões para o debate científico multidisciplinar. In.: CRUZ, Sílvia Helena Vieira (Org.) **A criança fala: a escuta de crianças e pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008, p. 43-51.

SALGADO, M. M.; MÜLLER, F. A participação das crianças nos estudos da infância e as possibilidades da etnografia sensorial. **Currículo sem Fronteiras**, v. 15, n. 1, p. 65-78, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol15iss1articles/muller-salgado.pdf>. Acesso em: 09 out. 2022.

SCRAMINGNON, Gabriela. **A Pesquisa também é das Crianças: o retorno ao campo como resposta responsável**. IN: KRAMER, Sonia (et al). *Ética: Pesquisa e Práticas com crianças na educação Infantil*. Campinas, SP: Papirus, 2019.

SILVA, J. P. da; BARBOSA, S. N. F.; KRAMER, S. Questões teórico-metodológicas da pesquisa com crianças. In: CRUZ, S. H. V. **A criança fala. A escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 79-101.

QUINTEIRO, Jucirema. *Infância e Educação no Brasil* In: FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. B.F.; PRADO, P. D (orgs). **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002 (Coleção educação contemporânea).

Teixeira. Assunção de Castro; LOPES. José de Sousa Miguel, LARROSA. M Jorge, a **Infância vai ao Cinema**, Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

VALENTE, Rosianne de Sousa. **Eu ainda não falei, eu quero falar!** – os sentidos de escrita atribuídos por crianças pré-escolares. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Oeste Pará, 2018.

VASCONCELOS, Jeyse Sunaya Almeida de. **Vivências de crianças ribeirinhas da amazônia e seu processo de humanização na creche**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Oeste do Pará, 2018.

VASCONCELOS, T. M. **Aonde pensas tu que vais? Investigação etnográfica e estudos de caso**. Portugal: Porto Editora, 2016.

Recebido em 06 de dezembro de 2022.

Aceito em 16 de janeiro de 2023.